

## **A avaliação da eficácia de um Programa de Desenvolvimento de Competências para a Vida junto de adolescentes em acolhimento residencial**

Laura Santos<sup>1</sup>, Cristina Velho<sup>1</sup>, Maria do Rosário Pinheiro<sup>2</sup> & Carla Palaio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Casa do Canto – CrescerSer

<sup>2</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

**Resumo:** A fim de promover a autonomia das jovens em acolhimento residencial, a Casa do Canto-CrescerSer desenvolveu um Programa de Desenvolvimento de Competências para a Vida/Projet'Ar-te (financiado pelo Fundação Calouste Gulbenkian, 2012-2015) que integra a promoção da regulação emocional e de competências pessoais e sociais. A avaliação das 39 participantes ( $M=15,33; DP=1,797$ ) integrou a aplicação de instrumentos estandardizados de autoavaliação psicológica, em pré e pós intervenção: Youth Self Report, Escala de Autoestima de Toulouse, Questionário de Vulnerabilidade ao Stress e Questionário de Esquemas para Adolescentes. Os resultados apontam uma diminuição estatisticamente significativa da ansiedade/depressão ( $F=-2,304; p=0.021$ ), assim como um aumento da autoestima ( $F=-2,496; p=0.013$ ). Esta tendência global de mudança positiva é reforçada pelo facto de 57,9% das jovens terem diminuído os níveis de psicopatologia ( $\chi^2(2)=18,053; p<.001$ ). O cálculo do Índice de Mudança Fiável aponta para uma melhoria clínica nos problemas de internalização (em 57,9% das jovens) e de externalização (52,6%), diminuição de vulnerabilidade ao stresse (52,8%) e uma redução da saliência de esquemas precoces mal adaptativos (66,6%). Estes resultados sugerem que, após a intervenção, as jovens percecionam-se com um comportamento mais ajustado, com capacidade para regular as

suas emoções e com mais confiança para enfrentarem os desafios e exigências da sua autonomização.

**Palavras-chave:** Acolhimento residencial, competências para a vida, crianças e jovens em risco, estudo de eficácia

**Contacto para Correspondência:** Laura Santos, Casa do Canto-CrescerSer, casadocanto@crescerser.org

## **Introdução**

Todos os anos um número significativo de crianças e jovens são retirados às suas famílias, por se encontrarem em situação de perigo, sendo acolhidos em Casas de acolhimento. São considerados dos grupos mais vulneráveis da sociedade, evidenciando problemas emocionais, comportamentais, sociais e educacionais (Collin-Veniza et al, 2011; Magalhães & Calheiro, 2014). Estes jovens tendem também a realizar uma transição para a vida adulta mais precocemente comparativamente aos pares da mesma faixa etária, o que se pode transformar numa dificuldade acrescida, se não detiverem um conjunto de competências que lhes permita a sua integração na sociedade (Carvalho & Cruz, 2015).

Para além da vertente de proteção, o acolhimento residencial deve ser encarado como uma oportunidade que possa proporcionar ganhos aos jovens, assentando na promoção dos seus direitos em termos de garantia da sua segurança, saúde, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral (Martins 2004). Salienta-se ainda a necessidade das instituições, para além do acompanhamento individualizado, desejável para a superação dos problemas, criem respostas específicas ao nível de programas de

desenvolvimento de competências para a vida (FICE, IFCO, Aldeias Infantis SOS, 2007), que possam dar resposta às necessidades destes jovens, de forma a capacitá-los e torná-los mais autoconfiantes para lidarem com os problemas e para construir um projeto de vida de sucesso (Projet'Ar-te, 2015).

O diagnóstico das necessidades socioeducativas e psicossociais das jovens acolhidas na Casa do Canto (APDMF/CrescerSer) permitiu definir soluções e criar o projeto Projet'Ar-te, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. É sua finalidade a promoção e o acompanhamento do processo de autonomia das jovens durante e após o acolhimento e seus objetivos capacitar as jovens em termos de estratégias de regulação emocional e competências pessoais e sociais, através da aplicação de um Programa de Desenvolvimento de Competências para a Vida (Eixo 1). Pretende também preparar desde o início do acolhimento a finalização do mesmo, propondo ainda uma Estrutura de Apoio e Acompanhamento (Eixo 2) às jovens após cessação do acolhimento.

O Programa de Desenvolvimento de Competências para a Vida apresenta sessões estruturadas com aplicação grupal destinada a jovens em acolhimento residencial. Engloba nos seus domínios de atuação um Programa de Promoção da Regulação Emocional (operacionalizado pelo Programa Gerar Percursos Sociais e pelo Grupo Artístico) e um Programa de Competências Pessoais e Sociais. O impacto pretendido situa-se na garantia da autonomia das jovens, assegurando uma saída segura da instituição e uma melhor integração e funcionalidade na família e/ou comunidade (Pinheiro et al., 2015).

## **Metodologia**

### ***Participantes***

Os dados apresentados dizem respeito a 39 adolescentes do sexo feminino, das quais foi possível realizar uma avaliação estandardizada em pré e pós intervenção. A idade média das participantes é de 15.33 (DP=1.797) anos, variando entre 11 e 19 anos, o nível de escolaridade mais frequente é o 3º ciclo. O tempo médio de permanência na Casa no momento pré intervenção varia entre 1 e 60 meses, sendo a média de 11.05 meses (DP=15.863).

### ***Instrumentos e procedimentos***

Neste estudo são apresentados os resultados da avaliação estandardizada que recorreu a instrumentos de autoavaliação psicológica, que foram aplicados antes e depois da intervenção, que permitem avaliar a autoestima (Escala de Autoestima de Toulouse; Oubrayrie et al., 1994 adaptada por Tap & Vasconcelos, 2004), problemas de comportamento (Youth Self Report; Achenbach, 1991; Fonseca e Monteiro, 1999), vulnerabilidade ao stress (Questionário de Vulnerabilidade ao Stress – 23QVS; Vaz Serra, 2000) e esquemas precoces mal adaptativos (Questionário de Esquemas para Adolescentes- QEA; Young, 2005; Santos, Rijo Pinto Gouveia, 2009).

## **Resultados e discussão**

Tanto a autoestima diferencial ( $F=-2.341; p=.019$ ) como a global ( $F=-2.496; p=.013$ ) subiram significativamente de pré-intervenção para pós-intervenção.

Relativamente aos problemas emocionais e de comportamento, registaram-se diferenças significativas nas médias pré e pós intervenção do YSR no que diz respeito à

Ansiedade/Depressão ( $F=-2.304$ ;  $p=0.021$ ). Apesar de não se registarem diferenças nas médias do YSR nas restantes subescalas, registaram-se mudanças intraindividuais pré-pós intervenção, sendo que 47.4% das jovens diminuíram os scores de problemas de atenção/hiperatividade [ $2\kappa(2)=9.053$ ;  $p=.011$ ]; 57.9% os scores de ansiedade/depressão [ $2\kappa(2)= 10.474$ ;  $p=.005$ ]; 50% os scores de isolamento [ $2\kappa(2)= 7.947$ ;  $p=.019$ ]; 52.6% os scores de problemas de pensamento [ $2\kappa(2)= 7.789$ ;  $p=.020$ ] e 57.9% no score global de psicopatologia [ $2\kappa(2)= 18.053$ ;  $p<.001$ ]. O RCI calculado para o YSR entre os resultados do pré e pós intervenção aponta uma melhoria clínica de remissão da psicopatologia (57.9%) [ $2\kappa(2)= 16.000$ ;  $p<.001$ ], dos problemas de externalização (52.6%) [ $2\kappa(2)= 10.316$ ;  $p<.006$ ] e dos problemas de internalização (57.9%) % [ $2\kappa(2)= 16.000$ ;  $p<.001$ ]. Sabendo que os problemas de comportamento interferem no ajustamento e desenvolvimento (ISS, 2014) e que exibem uma forte prevalência nos jovens em acolhimento (Collin-Veniza et al, 2011; Magalhães & Callheiros, 2014), estes resultados revelam que este programa pode efetivamente favorecer o bem-estar e ajustamento social dos jovens.

No 23 QVS indicou diferenças significativas nas médias da subescala Dramatização da existência ( $F=-2.029$ ;  $p=.042$ ). O cálculo do RCI sugere que, no final do programa, 52.8% [ $2\kappa(2)= 8.167$ ;  $p=.017$ ] das jovens se apresentou em remissão no que se refere à propensão para vulnerabilidade ao stresse e ao considerar o ponto de corte do instrumento (Vaz-Serra, 2000), 69.4% [ $2\kappa(2)=4.134$ ;  $p=.042$ ] das jovens encontra-se abaixo do nível considerado como mais propício ao stresse após a intervenção.

Especificamente no que diz respeito à intervenção do programa GPS, avaliado através do QEA, salienta-se que na subescala Abandono ( $F=-2.303$ ;  $p=.021$ ) houve uma diminuição estatisticamente significativa das pontuações médias dos sujeitos entre o pré-intervenção e a pós-intervenção, significando a diminuição da hipervalência deste

EPM. Tratando-se de jovens que por diversificadas razões não tiveram uma família que as protegesse e se encontram acolhidas em contexto residencial, a diminuição deste esquema é um ganho que se pode espelhar em termos comportamentais numa maior facilidade de ligação ao outro e se deixarem cuidar. O cálculo do RCI, apesar do valor do teste de qui-quadrado não ser significativo [ $2\chi(2)=1.667$ ;  $p=.197$ ], sugere que, no final da implementação do programa, se verificou uma melhoria clínica em 10 (66.6% em situação de remissão) das 15 das jovens intervencionadas, o que indica uma diminuição desta variável cognitiva, enquanto mediadora entre a experiência e o estilo de comportamento adotado, contribuindo assim para a correção do processamento distorcido da informação e para a promoção de interpretações mais realistas e funcionais dos acontecimentos na maioria das participantes (Young, 2003, Rijo et al. 2007).

## **Conclusão**

De uma forma geral os estudos de eficácia da intervenção do Programa de Desenvolvimento de Competências para a Vida demonstram melhorias ao nível emocional e comportamental, permitindo considerar que a intervenção beneficiou as jovens na promoção de estratégias de autorregulação emocional e no desenvolvimento de competências de autonomia, indicando as vantagens do desenvolvimento dos programas.

O impacto esperado deste projeto situa-se na garantia de uma saída mais segura do acolhimento institucional, preparada desde o primeiro dia de acolhimento, independentemente do projeto do de vida da jovem. O que implica a existência de uma dinâmica de aprendizagem contínua e sistematizada para o processo de acolhimento, que enquadre a promoção de competências para a vida (FICE, IFCO, Aldeias Infantis SOS, 2007, p. 16), que se deseja concretizável no menor tempo possível, e a permita

que cada jovem seja agente ativo da sua própria vida, para posteriormente, já com mais capacidade, se tornar mais capaz de tomar decisões responsáveis sobre o seu futuro (Projet'Ar-te, 2015).

### **Referências bibliográficas**

Achenbach, T. M. (1991). *Integrative guide for the 1991 CBCL/4-18, YSR, and TRF profiles*. Burlington, VT: University of Vermont, Department of Psychiatry.

Carvalho, M.J. & Cruz, H. (2015). Promoção da autonomia em crianças e jovens em acolhimento em instituição. In M. J. Leote; H. Cruz & A. Salgueiro (Orgs.), *Autonomia: Desafios e práticas no acolhimento de jovens em instituição*, Coleção Práticas e Reflexões sobre Acolhimento de Jovens em Instituição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 4-15.

Collin-Vezina, D., Coleman, K., Milne, L., Sell, J., & Daigneault, I. (2011). Trauma experiences, maltreatment-related impairments, and resilience among child welfare youth in residential care. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 9(5), 577-589.

Fonseca, A. C., & Monteiro, C. M. (1999). Um inventário de problemas do comportamento para crianças e adolescentes: O Youth Self-Report de Achenbach (CBCL). *Psychologica*, 21, 79-96.

FICE, IFCO, & Aldeias Infantis SOS (2007). *Quality4Children: Normas para o Acolhimento de Crianças Fora da Sua Família Biológica na Europa*, Werner Hilweg, Innsbruck, Áustria, disponível em

<http://quality4children.info/navigation/show.php3?id=2& language=en>

Instituto da Segurança Social, I.P (2015), *CASA-Relatório de Caracterização das Crianças e Jovens em Situação de Acolhimento em 2014*, Lisboa, ISS.

Magalhães, E. & Calheiros, M.M. (2014). Ajustamento emocional e comportamental de crianças e jovens em acolhimento institucional: uma reflexão em torno das experiências prévias de mau trato e negligência. In M. M. Calheiros & M.V. Garrido (Orgs.). *Crianças em risco e perigo: Contextos, investigação e intervenção (Vol. 4)*. Lisboa: Edições Sílabo. 103-125.

Martins, P.C. (2004). *Protecção de crianças e jovens em itinerários de risco representações sociais, modos e espaços*. Tese de doutoramento em Estudos da Criança. Braga: Universidade do Minho.

Oubrayrie, N., De Leonardis, M., & Safont, C. (1994). Un Outil pour l'évaluation de l'estime de soi chez l'adolescent: L'ETES. *Revue Européenne de Psychologie Appliquée* (4ème trimestre), 44 (4), 309 – 317.

Pinheiro, M.R.; Velho, C.; Palaio, C.; Santos, L.; Fadigas, P.; Santos, S.; Guerra, C.; Oliveira, J. & Guerra, P. (2015). Estrutura de Apoio e Acompanhamento da Casa do Canto: Processos e práticas de promoção da autonomia após o acolhimento. In M. J. Leote; H. Cruz & A. Salgueiro (orgs.). *Transições: Desafios e práticas no acolhimento de jovens em instituição*, Coleção Práticas e Reflexões sobre Acolhimento de Jovens em Instituição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 14-55.

Projet'Ar-te: Desafios para a Mudança no Sistema de Acolhimento (2015). *Relatório Final de Execução Técnica*, não publicado. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Rijo, D., Sousa, M.N., Lopes, J., Pereira, J., Vasconcelos, J., Mendonça, M. C., Silva, M. J., Ricardo, N., & Massa, S. (2007). *Gerar Percursos Sociais: Programa de prevenção e reabilitação para jovens com comportamento social desviante*. Ponta Delgada: Equal.

Santos, L. (2009). *Questionário de esquemas para adolescentes QEA: Estudos de validação numa amostra de adolescentes da população normal*. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica (não publicada).

Tap, P., & Vasconcelos, M. L. (2004). *Precariedade e vulnerabilidade psicológica*. Fundação Bissaya-Barreto – CEICI (Coimbra). Editionsérès.

Vaz-Serra, A. (2000). Construção de uma escala para avaliar a vulnerabilidade ao stress: A 23 QVS. *Psiquiatria Clínica*, 21(4), 279-308.

Young, J. E. (2003). *Terapia cognitiva para transtornos da personalidade: uma abordagem focada no esquema* (3ªed.). São Paulo: Artmed Editora.

Young, J.E. (2005). *Young Schema Questionnaire-Short Form 3 (YSQ-S3)*. New York: Schema Therapy Institute.